



## SUINOCULTURA Análise da Conjuntura

### Índice

<b>1 – Considerações Iniciais</b> .....	<b>01</b>
<b>2 – Perspectivas da Suinocultura Paranaense para 2014</b> .....	<b>02</b>
2.1 – Cenário Paranaense.....	02
2.1.1 - Preços.....	02
2.1.2 - Exportações.....	02
2.2 – Cenário Brasileiro.....	02
2.3 – Cenário Mundial.....	03
<b>3 – A Suinocultura no Mundo</b> .....	<b>03</b>
3.1 – Consumo Per-capita.....	03
3.2 – Rebanho Mundial.....	04
<b>4 – A Suinocultura no Brasil</b> .....	<b>04</b>
4.1 – Rebanho e abate no Brasil.....	04
4.2 – Produção de Carne Suína no Brasil.....	05
4.3 – Consumo Per-capita.....	05
4.4 – Exportações.....	05
<b>5 – A Suinocultura Paranaense</b> .....	<b>06</b>
4.1 – Produção e Abate.....	06
4.2 – Rebanho Paranaense.....	07
4.3 – Preços.....	07
4.4 – Exportações.....	08
4.5 – VBP – Valor Bruto da Produção.....	08
4.6 – Custos de Produção.....	09

### 1 – Considerações Iniciais

A Suinocultura é uma atividade que remonta a mais de 5.000 anos, quando povos nômades iniciaram o processo de domesticação do animal. Hoje a carne suína é a mais consumida no mundo.

Nesta análise pretende-se levantar as principais variáveis da Suinocultura, tanto no cenário mundial como no cenário Brasileiro e Paranaense.

Finalmente cria-se uma perspectiva do que esperar da suinocultura para o ano de 2014, mapeando os principais pontos críticos da atividade neste momento.



## 2 – Perspectivas da Suinocultura Paranaense para 2014

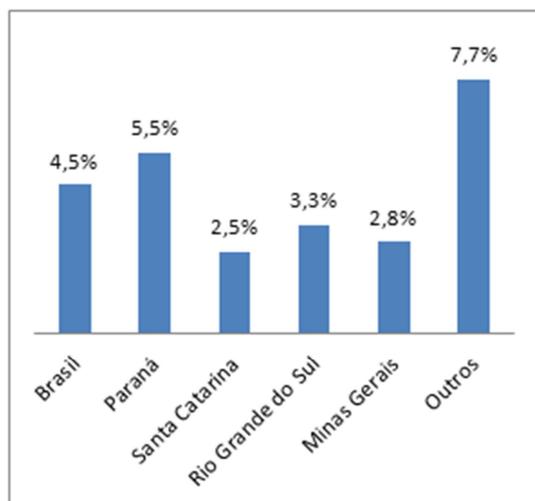
**Atualização em: 03/02/2014**

### 2.1 – Cenário Paranaense

Atualmente a suinocultura no Paraná representa 5,1% (2012) do Valor Bruto da Produção Paranaense. Para o ano de 2014 o DERAL/SEAB<sup>1</sup> prevê que esta participação aumentará, podendo chegar a 5,4% do total.

No cenário brasileiro o Paraná deverá, entre os maiores produtores, ter maior crescimento na produção de carne suína, prevê-se que a produção poderá aumentar em mais de 5% em relação a 2013.

FIGURA 01 – ESTIMATIVA EVOLUÇÃO PRODUÇÃO CARNE SUÍNA BRASIL - 2014



Fonte: Elaboração Edmar W. Gervásio, Com dados IBGE

Há expectativa que o Estado de Mato Grosso do Sul, mesmo ainda tendo uma produção pequena, tenha um crescimento superior a 12%.

#### 2.1.1 – Preços

No tocante ao preço recebido pelo produtor de suínos, a partir do segundo

<sup>1</sup> DERAL/SEAB – Departamento de Economia Rural da Secretária de Agricultura do Estado do Paraná.

semestre de 2013 os preços reduziram sua oscilação, neste sentido pondera-se que durante o ano de 2014 não haverá grandes variações no preço, manterá sua curva sazonal histórica. Assim os preços previstos para o período de abr/14 até ago/14 ficam entre R\$ 3,10 a R\$ 3,60 o quilo, enquanto para o 2º semestre de 2014 os preços tendem a oscilar entre R\$ 3,40 a R\$ 4,10.

#### 2.1.2 – Exportações

As exportações paranaenses nos últimos dois anos (2012 e 2013) apresentaram resultados negativos. Acumuladamente a perda de volume exportado de 2013 x 2011 foi de 29,8%. Acredita-se que esta perda foi pontual, principalmente por restrições de mercados específicos (Ucrânia, Rússia e Argentina), assim para 2014 o setor está bastante otimista na recuperação, entretanto não o suficiente para atingir o mesmo volume exportado em 2011 que foi de 61,45 mil toneladas. Prevê-se um volume de exportação entre 50 a 55 mil toneladas o que pode representar um aumento entre 16% a 28% nas exportações paranaenses em 2014 comparativamente a 2013.

### 2.2 – Cenário Brasileiro

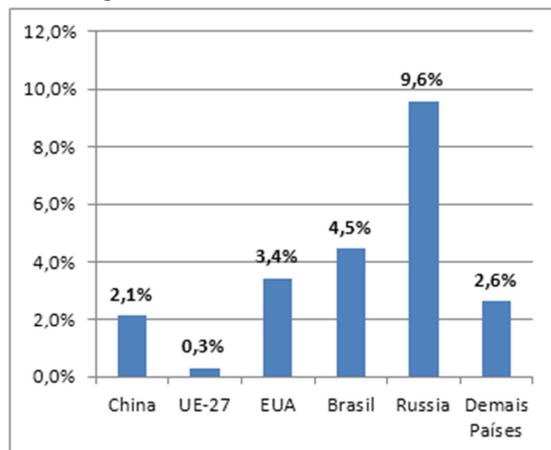
No Brasil espera-se que a produção de carne suína avance entre 4% e 6%, estimativa baseada principalmente pela consolidação da suinocultura em um novo cenário econômico, que em 2012 sofreu com uma crise e em 2013 recuperou-se parcialmente.



### 2.3 – Cenário Mundial

No cenário mundial a tendência para 2014 é a continuidade do aumento da produção, acredita-se que haverá um avanço na produção superior a 2%.

FIGURA 02 – ESTIMATIVA EVOLUÇÃO PRODUÇÃO CARNE SUÍNA MUNDO - 2014



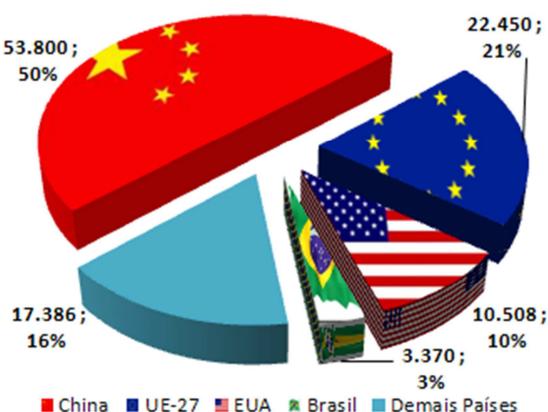
Fonte Elaboração Edmar W. Gervásio, com dados USDA e IBGE

Em 2013 houve uma retração do volume produzido nos Estados Unidos e União Europeia, na visão do DERAL/SEAB haverá neste ano de 2014 um aumento desta produção, contribuindo para um avanço da disponibilidade mundial de carne suína superior a média histórica. A Rússia, mesmo tendo uma produção pequena comparativamente, está realizando investimentos na sua estrutura voltada para a suinocultura e com isso estima-se um avanço na produção bem superior aos demais países.

## 3 – A Suinocultura no Mundo

A carne suína é muito apreciada em países asiáticos, sendo a China o maior produtor mundial, com aproximadamente 50% da produção total.

FIGURA 03 – PRODUÇÃO MUNDIAL EM (MIL TON.) DE CARNE SUÍNA – 2013 – USDA



FONTE: USDA 2013, elaborado pelo autor.

No ano de 2013, segundo o USDA<sup>2</sup>, foram produzidas cerca de 107,514 milhões de toneladas de carne suína que representa um avanço aproximado de 1,8% em relação ao ano de 2012. O segundo maior produtor individual é os EUA com 10% da produção. Contudo a União Europeia, o bloco com 27 países, exceto Croácia, tem uma produção que corresponde a 21% do total mundial. O Brasil tem uma produção de 3,37 milhões de toneladas que representa 3% do total mundial.

### 3.1 – Consumo Per-capita

No mundo o país que mais consome carne suína é a Áustria com um consumo per capita de 65,6 kg por habitante (dados 2009).

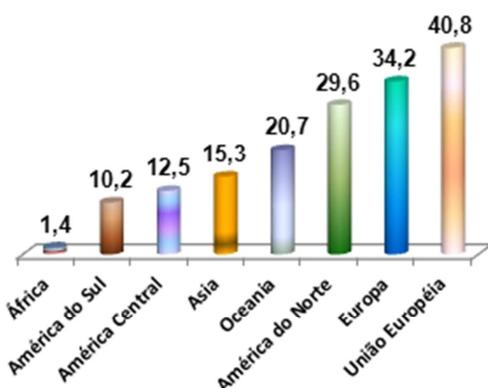
<sup>2</sup> USDA – United States Department Of Agriculture



Em seguida vem a Alemanha com 54,6 kg / habitante.

A União Europeia é a maior consumidora de carne suína quando agrupados os países, seguido pela Europa continente. A América do Sul fica somente a frente do continente africano, notadamente o continente mais pobre e também com maior variação junto com a Ásia na origem de proteína animal consumida.

FIGURA 04 – CONSUMO PER CAPITA DE CARNE SUÍNA POR GRUPOS



Fonte: FAOSTAT.ORG, Elaboração: SEAB/DERAL  
Dados: 2009, últimos dados disponíveis

## 4 – A Suinocultura no Brasil

Atualmente no Brasil a atividade suinícola é realizada em sua grande maioria de forma bastante profissional, integrada à indústria de processamento e assim evitando a maioria das oscilações pontuais que podem afetar a produção. Os produtores independentes cada ano que passa vem se reduzindo e os que continuam com esta forma de produção acabam destinando a produção para nichos específicos.

### 4.1 – Rebanho e abate no Brasil

O rebanho brasileiro de suínos encerrou o ano de 2012 com um total de 38,8

### 3.2 – Rebanho Mundial

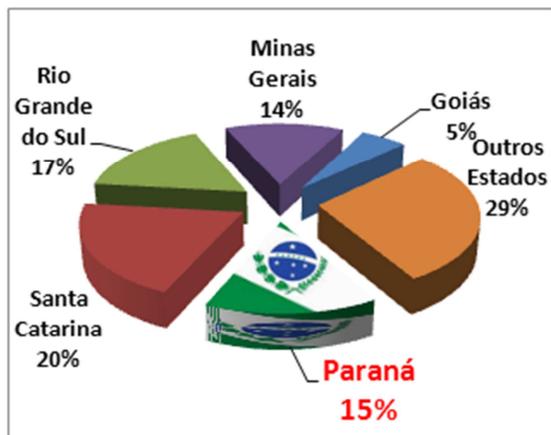
Segundo dados do USDA o rebanho mundial de suínos estimado em 2013 foi de 801,412 milhões de cabeças, representando um aumento de 0,3% em relação ao rebanho de 2012. A União Europeia que tem o segundo maior rebanho apresentou uma retração de 1,5% em seu rebanho. De outro lado a Rússia que vem realizando investimentos para aumento de sua produção e redução da sua dependência de importações teve um crescimento de 8,9% no rebanho suíno.

milhões de cabeças. Isto representa um decréscimo de 1,3% em relação a 2011. Este número deixa o Brasil como o quarto maior rebanho mundial de suínos.

A região sul do Brasil tem quase 50% de todo o rebanho nacional, apresentando um crescimento de 0,6% comparativamente a 2011, em contrapartida resto do País caiu 3,1%. O Rio Grande do sul individualmente teve um aumento de 9,4% em seu rebanho. O maior produtor de carne suína do Brasil, Santa Catarina, caiu 6,1% e o Paraná permaneceu estável com crescimento de 1,3%.



FIGURA 05 – REBANHO DE SUÍNOS NO BRASIL PARTICIPAÇÃO ESTADOS– 2012



Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal;

Elaboração: Edmar W. Gervásio - SEAB / DERAL

Já o abate de suínos totalizou 36 milhões de cabeças em 2012 tendo um avanço de 3,17% em relação a 2011, atingindo uma taxa de desfrute próximo a 93%. A região sul representa mais de 65% dos abates e o quarto colocado, Minas Gerais, representou 13,5% dos abates brasileiros em 2012.

#### 4.2 – Produção de Carne Suína no Brasil

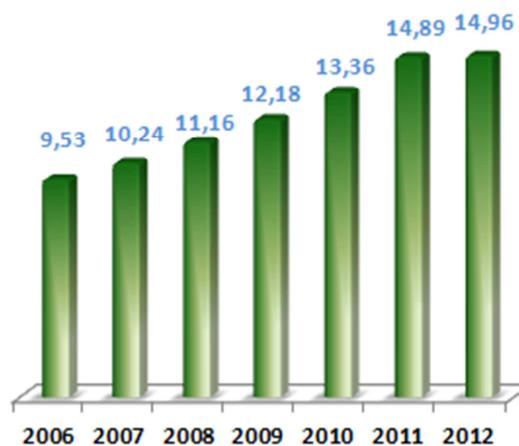
Nos últimos anos a produção de carne suína no Brasil teve uma expansão significativa. Conforme dados do IBGE, houve um crescimento médio anual em torno de 7%. Este crescimento é apoiado principalmente na melhoria dos sistemas produtivos e tecnologia envolvida na produção, bem como o manejo e a melhoria nos padrões de abate do animal. Por outro lado a principal proteína animal consumida no Brasil, a carne bovina, ficou estagnada, não tendo aumento significativo na sua produção e, conseqüentemente, o consumo também se manteve estável, enquanto as carnes de frango e suína ganharam mais adeptos.

A Produção brasileira de carne suína está próxima a 3,5 milhões de toneladas. No último ano (2012) o crescimento foi de 2,8% comparativamente a 2011, segundo dados IBGE. Esta redução no ritmo de crescimento essencialmente é devido à crise nas cadeias de suíno e frango em 2011 devido às oscilações nos preços dos insumos principalmente milho e soja.

#### 4.3 – Consumo Per-capita

Comparativamente a outras proteínas animais a carne suína ainda é pouco consumida no Brasil, o grande consumo encontra-se na carne de frango e bovina. O consumo de carne suína no Brasil cresceu juntamente com o aumento da população, contudo não verifica-se um aumento real de consumo e sim uma estabilidade.

FIGURA 06 – CONSUMO PER CAPITA



Fonte: IBGE, MAPA/Agrostat, elaborado autor.

#### 4.4 – Exportações

As exportações brasileiras de carne suína não tiveram um resultado satisfatório no ano de 2013. O Brasil exportou um total de 513,3 mil toneladas um volume 11% menor que 2012. As receitas obtidas foram 9,1% inferiores.



FIGURA 07 – EXPORTAÇÕES BRASIL

	2012	2013	% Var.
Valor (US\$)	1.488.446.476	1.353.086.134	-9,1%
Peso (Kg)	576.769.529	513.282.725	-11,0%
Preço (US\$/kg)	2,58	2,64	2,1%

Fonte: Agrostat/MAPA

Elaboração Edmar W. Gervásio SEAB/DERAL

A queda significativa do volume exportado em grande parte é explicada pela imposição de barreiras fiscais por parte da Ucrânia que em 2012 foi o maior importador, entretanto em 2013 houve uma redução no volume exportado de 50,8%. No mercado internacional a perda de um importador demora um tempo significativo para a reposição, ou seja, abertura de um novo mercado que possa suprir esta perda. Outro ponto a considerar foi o volume exportado

para a Argentina que apresentou um decréscimo de 48,9% no volume e assim também contribui para este resultado negativo.

Hoje as exportações de carne suína brasileira são extremamente concentradas Rússia, Hong Kong e Ucrânia representam mais de 63% do volume exportado assim qualquer advento como ocorreu com a Ucrânia acaba impactando de forma radical as exportações.

## 5 – A Suinocultura Paranaense

No Estado do Paraná estima-se que há 131.000 produtores de suínos, todavia destes somente 31.000 são consideradas propriedades comerciais e representam a maior parte da produção de suínos.

A suinocultura paranaense gera em torno de 200.000 empregos diretos e 300.000 indiretos.

O Estado do Paraná é o terceiro maior produtor nacional de suínos, tendo 22 frigoríficos inscritos SIF - Serviço de Inspeção Federal. Também possui 55 frigoríficos inscritos no SIP – Serviço de Inspeção Estadual.

### 4.1 – Produção e Abate

No ano de 2012 o Paraná abateu 6,99 milhões de cabeças (IBGE, pesquisa trimestral de abate) um avanço de 5,7% em relação a 2011. Estima-se um aumento próximo a 3% nos números consolidados de 2013 x 2012. A resultante do abate foi à produção de 682,2 mil toneladas de carne segundo informações do IBGE.

O peso médio do animal abatido em 2012 foi de 97,60 kg representando uma alta de 2,5% em relação a 2011. Para o consolidado de 2013 projeta-se uma leve queda no peso médio.



#### 4.2 – Rebanho Paranaense

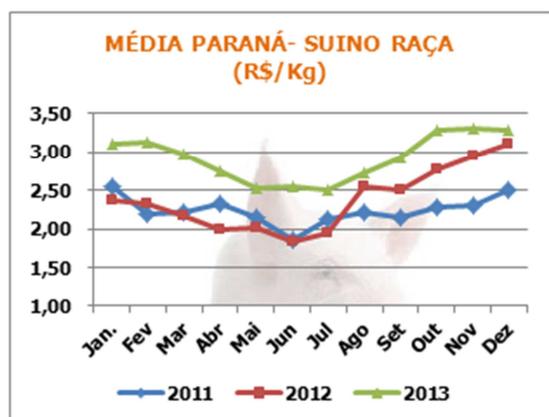
O rebanho paranaense é composto por 5,52 milhões de cabeças (IBGE, 2013). Este rebanho está distribuído pelo estado, contudo o maior rebanho encontra-se na cidade de Toledo que representa 9,9% do rebanho total. Em seguida temos Marechal Cândido Rondon, cidade limítrofe a Toledo, com 5,9% do rebanho estadual.

O Paraná possui o terceiro maior rebanho brasileiro com 14,2% de um total de 38,8 milhões de cabeças, enquanto que o Rio Grande do Sul é o segundo com 16,02%. Santa Catarina possui o maior rebanho representando 19,28% do total (IBGE, pesquisa pecuária municipal).

#### 4.3 – Preços

O ano de 2013, para a suinocultura foi marcado pela recuperação, enquanto que as condições do mercado externo não foram favoráveis, o mercado interno representou uma excepcional melhora, saindo de uma crise que abalou a suinocultura em 2012, para um cenário de otimismo para 2014.

FIGURA 08 – PREÇO MÉDIO PRATICADO AO PRODUTOR



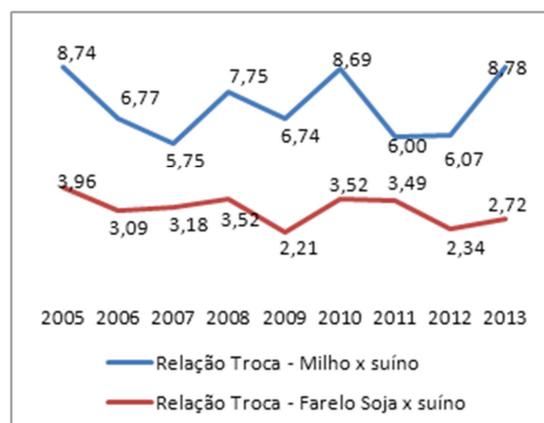
Fonte: SEAB/DERAL

Elaboração: Edmar W. Gervásio - SEAB / DERAL

O ano de 2013 apresentou os maiores preços médios recebidos pelos produtores dos últimos quatro anos. O preço médio do ano de 2013 foi R\$ 2,92 um acréscimo de 23% em relação a 2012. De outro lado o principal insumo da suinocultura, o milho, teve uma redução em seu preço médio de 15% e o farelo de soja avançou 5,4%.

Neste cenário de preços ao produtor propicia uma relação de troca entre o quilo de suíno x milho de 8,78, melhor resultado dos últimos nove anos.

FIGURA 09 – RELAÇÃO DE TROCA QUILO SUINO AO PRODUTOR



Fonte: DERAL / SEAB

Elaboração: Edmar W. Gervásio - SEAB / DERAL

O produtor que sofreu com preços abaixo de seu custo no primeiro semestre de 2012, hoje comemora a recomposição dos preços a um nível que cobre os custos e ainda propicia um lucro na operação.

Se de um lado o produtor de suínos teve um ajuste em sua remuneração, por outro lado o consumidor foi beneficiado. O índice dos três cortes pesquisados pelo DERAL/SEAB no varejo avançou 6,4%, valor pouco acima da inflação. Verifica-se aí que a indústria otimizou seus custos e não repassou integralmente ao consumidor final toda a



recomposição de preços que beneficiou o produtor.

#### 4.4 – Exportações

Em 2013 o Paraná perdeu o posto de quarto maior Estado exportador brasileiro, caindo para a quinta posição.

FIGURA 10 – EXPORTAÇÕES SUINOS

	2012	2013	% Var.
--	------	------	--------

Valor (US\$)	132.451.564	110.142.435	-16,8%
Peso (Kg)	54.276.977	43.137.832	-20,5%

Preço (US\$/kg)	2,44	2,55	4,6%
-----------------	------	------	------

Fonte: Agrostat/MAPA, Elaboração Edmar W. Gervásio SEAB/DERAL

As exportações paranaenses concentraram-se em 2013 em três países Hong Kong, Uruguai e Cingapura. Estes países representaram 82,9% do volume exportado. A queda significativa do volume é diretamente relacionada à redução das exportações para Ucrânia e Argentina. A primeira devido a barreiras fiscais e a segunda crise interna.

Os três estados da região sul correspondem com 72% das exportações de carne suína, sendo Santa Catarina o maior exportador com 32,8% e em seguida com 30,8% Rio Grande do sul e em terceiro o Estado de Goiás que tem 13,8%. Goiás é o Estado destaque na evolução das exportações de carne suína. Em 2009 ocupava o quinto lugar, hoje (2013), ocupa o terceiro lugar.

#### 4.5 – VBP – Valor Bruto da Produção

A suinocultura é uma atividade importante para a pecuária paranaense representando 5,1% do Valor Bruto da Produção paranaense, que corresponde a R\$ 2,77 bilhões (DERAL, 2012).

FIGURA 11 – VBP PARANÁ

Núcleo Regional	2011	2012	% Part.
Toledo	996.517.852	1.063.933.045	38,4%
Cascavel	430.226.336	485.667.873	17,5%
Ponta Grossa	351.925.195	378.339.920	13,7%
Francisco Beltrão	253.418.626	263.378.704	9,5%
Londrina	83.769.475	81.549.575	2,9%
Outros	536.734.955	494.529.586	17,9%
<b>VBP Suinocultura</b>	<b>2.652.592.438</b>	<b>2.767.398.703</b>	<b>100%</b>
% Part.	5,3%	5,1%	
<b>Total VBP PR</b>	<b>50.490.251.390</b>	<b>54.009.244.463</b>	<b>--</b>

Fonte: SEAB/DERAL, Elaboração Edmar W. Gervásio

A produção está concentrada no núcleo regional de Toledo que representa 38,4% do Valor Bruto da Produção. Os três maiores núcleos regionais da SEAB representam quase 70% do Valor Bruto da Produção, demonstrando uma grande concentração na produção em determinados municípios.



#### 4.6 – Custos de Produção

O custo de produção de suíno é basicamente composto pela alimentação, chegando a representar 75%, enquanto os demais valores representam 25%.

FIGURA 12 – COMPOSIÇÃO CUSTOS SUINOS

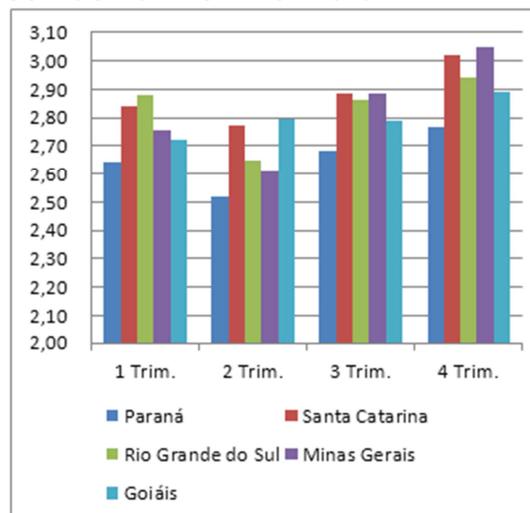
Composição Custos - PR	
* - Base média 2013	
Alimentação	74,81%
Outros custos variáveis	18,37%
Depreciações	2,36%
Outros Custos Fixos	4,46%
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:**

\* - Embrapa Suínos e Aves, colaboração de MAPA, CONAB e SEAB. Elaboração: SEAB / DERAL – Edmar W. Gervásio.

Historicamente o Paraná apresenta na maior parte do tempo os menores custos de produção de suínos, principalmente pela disponibilidade de milho e soja nas regiões produtoras.

FIGURA 13 – CUSTO DE PRODUÇÃO SUINOS POR ESTADO - 2013



**Fonte:**

\* - Embrapa Suínos e Aves, colaboração de MAPA, CONAB, SEAB e outras Secretárias de agricultura do Brasil

\* - Elaboração: SEAB / DERAL - Edmar W. Gervásio

Em 2013 o custo médio para produção de um quilo de suíno ciclo completo foi de R\$ 2,65 um crescimento de 0,30% em relação a 2012.